



**UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE SANTA CATARINA**

## UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



**Agcom**  
Agência de  
Comunicação  
da UFSC

**15 e 16 de abril de 2023**

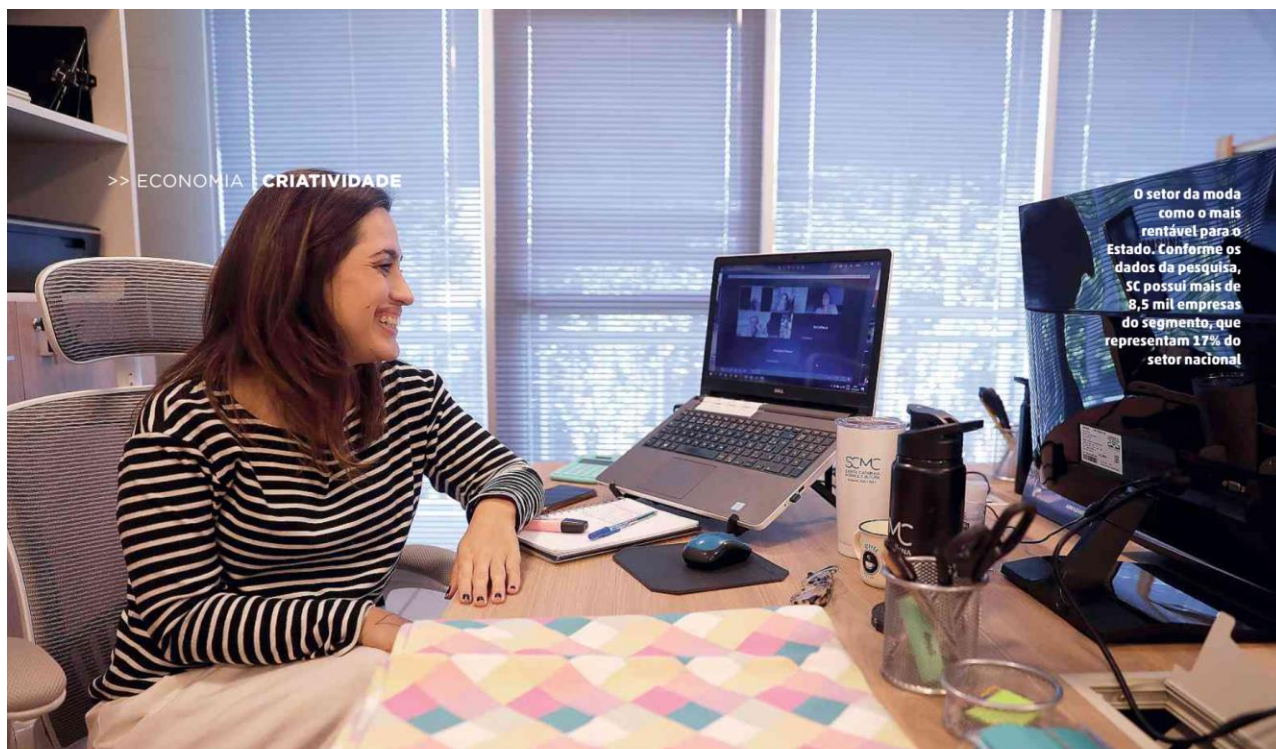
**DC Revista, AN Revista e Santa Revista (15.04 – 21.04.2023)**

**Capa e Economia**

“O PODER DA CRIATIVIDADE DE SANTA CATARINA”

O poder da criatividade de Santa Catarina / Inovação / Moda / Hub Santa Catarina Moda e Cultura / SCMC / Luiz Salomão Gomez / TXM Methods / Professor / Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC





>> ECONOMIA | CRIATIVIDADE

O setor da moda como o mais rentável para o Estado. Conforme os dados da pesquisa, SC possui mais de 8,5 mil empresas do segmento, que representam 17% do setor nacional

PATRICK RODRIGUES

## O PODER DA **CRIATIVIDADE** DE SANTA CATARINA

Aliando inovação e criatividade, empresas de diversos setores mostram a força da indústria criativa catarinense, que é responsável por 4% do nosso PIB e supera o índice nacional. A seguir, veja os desafios para o avanço e a criação de cada vez mais oportunidades

**CAROLINA MARASCO**  
carolina.cunha@nsc.com.br

A música que você pode estar ouvindo agora. O quadro que você comprou para a sala. A exposição que você visitou ou o comercial que você recebeu ao acessar o Instagram. Tudo isso é resultado da indústria criativa de Santa Catarina, que já representa 4% de toda a riqueza do Estado. A arrecadação catarinense supera o índice nacional, que é de 3,11%. Segundo especialistas e profissionais ouvidos pela reportagem, o próximo desafio é, justamente, reforçar a importância desse setor para economia catarinense com a missão de gerar cada vez mais oportunidades.

Os dados utilizados para expor a relevância do setor para a economia estadual foram divulgados pelo Observatório Itaú Cultural, como resultado de um projeto pioneiro. O levantamento apontou o Produto Interno Bruto (PIB) da Indústria Criativa do Brasil cruzando dados dos levantamentos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). De acordo

com os pesquisadores da instituição, o trabalho teve a missão de reunir informações fragmentadas nos bancos de dados em apenas um só local. Para usar uma analogia, é como se eles encontrassem diversos tecidos, de diferentes cores e tamanhos, e costurassem todos eles em uma única colcha de retalhos.

E já que utilizamos um exemplo da costura para explicar a análise de dados, é importante destacar o setor da moda como o mais rentável para o Estado. Conforme os dados, extraídos de 2020, Santa Catarina possui mais de 8,5 mil empresas do segmento. O valor representa 17% do setor nacional, já que no Brasil existem aproximadamente 50 mil empresas na área. A participação catarinense na moda nacional é expressiva, mostrando que o mercado é um dos grandes responsáveis pela riqueza no país e também em nível estadual.

De olho nas necessidades desse mercado, o hub Santa Catarina Moda e Cultura (SCMC) foi criado em 2005. A iniciativa, segundo a mentora Amélia Malheiros, é até um pouco difícil de descrever. Isso porque o grupo atua em muitas frentes. De convê-

nios com universidades a imersão em grandes indústrias, de cursos de capacitação a palestras de comportamento humano. Para Amélia, que também é diretora da Fundação Hermann Hering e CEO da Denim City, é justamente essa multidisciplinaridade que precisa ser aplicada no mercado em SC.

— O Estado tem se aberto para isso, para esse entendimento do que é moda. Que moda estuda o comportamento, que fala de pessoas, do tempo, enfim. E isso não era tão evidente antes da SCMC. Por exemplo, a Círculo (empresa de Santa Catarina) já entendeu que não vende mais linha, que ela vende sonhos, vende desejos, e entender isso, muda tudo — pondera Amélia.

Mas, engana-se quem pensa que essa mudança de comportamento — e de percepção sobre a moda — aconteceu de forma fácil e simples. Na verdade, foi através da “dor”. Ao perceberem que milhares de consumidores catarinenses estavam “migrando para a China”, ao escolher sites e plataformas chinesas de moda, as marcas e as indústrias têxteis precisaram se reinventar. E para mudar, precisaram inovar. Pensar diferente. E ao invés de sair “fora da



Escaneie o código e veja como os dados da pesquisa foram levantados



## NÚMEROS



A economia da cultura e das indústrias criativa representa

**3,11%**  
do PIB brasileiro\*

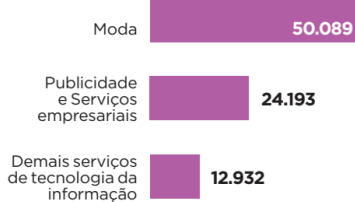
Os gráficos não se comparam entre si



Em Santa Catarina, esse índice é de

**4%\***

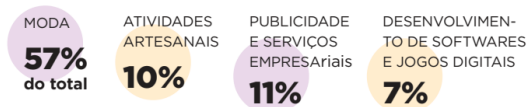
O Brasil tem **130.052** empresas da economia criativa\*\*. Os três setores que concentram a maioria das empresas são:



Em Santa Catarina, o total de empresas da economia criativa é de **15.029\*\***. Os segmentos que têm o maior número de negócios são:



As categorias que reúnem **85%** da quantidade de empresas criativas são:



FONTE: OBSERVATÓRIO ITAÚ CULTURAL

\*Dados de 2020  
\*\*Dados de 2021

caixa”, os empresários da moda precisaram “sair da fábrica”.

Para aplicar a transformação que precisavam, as empresas logo encontraram um obstáculo: a falta de profissionais alinhados a esse novo significado da moda. Mais uma vez, o SMC tornou-se uma peça fundamental para criar a criatividade que as indústrias precisavam. Por isso, a gestora de projetos do hub, Fernanda Rickmann, destaca a importância das universidades nesse setor. Foi por meio de parceira com os estudantes que a moda de SC começou a perceber os reflexos da inovação no dia a dia.

Sem precisar recorrer aos profissionais de grandes polos, como São Paulo e Rio de Janeiro, as empresas conseguiram imprimir mais o DNA catarinense no desenvolvimento das coleções. O “pensar diferente” na moda, então, passou a ser o “pensar catarinense”. Afinal, designs alinhados com a identidade cultural do Estado fizeram toda a diferença para que as marcas não só apresentassem quantidade e qualidade – como sempre fizeram –, mas que também demonstrassem a regionalidade que tanto era solicitada pelos consumidores.

## QUEM ATUA NA INDÚSTRIA CRIATIVA?

Os trabalhadores da indústria criativa são aqueles que atuam nos setores de moda, atividades artesanais, indústria editorial, cinema, rádio e TV, música, desenvolvimento de software e jogos digitais, serviços de tecnologia da informação dedicados ao campo criativo, arquitetura, publicidade e serviços empresariais, design, artes cênicas, artes visuais, museus e patrimônio. Os segmentos que não estão nessa lista não possuem dados estruturados para a análise e por isso ficaram de fora.

## Criatividade gera mais criatividade

No segundo lugar entre os setores que mais geram renda na indústria cultural catarinense está o segmento da publicidade. A Trends, agência localizada em Florianópolis, consegue até mesmo unir as duas áreas: na carteira de clientes há uma especialização forte em moda. E ser especialista nisso, segundo Melina Costa, sócia da agência, é um diferencial. Com profissionais dedicados a ficar sempre em sintonia com as principais tendências, a empresa consegue fornecer o que a indústria de moda precisa: mais criatividade.

Para Melina, fazer a comunicação de moda no dia a dia exige muitos detalhes. A lista de habilidades é grande e para a publicitária, é justamente isso que diferencia uma agência de publicidade especializada em moda das outras. O caminho não é fácil. Para tornar-se referência, os profissionais precisam buscar repertório criativo em locais que, para muitas pessoas, não são comuns. Filmes, observação do cotidiano, viagens, troca de ideias com o diferente, bate-papo com outras pessoas, enfim, tudo isso serve para que mais ideias sejam colocadas em prática. Desafio que ela coloca, principalmente, para as novas gerações:

– Tem uma frase que gosto muito, é do Thomas Edison, que depois foi adotada por publicitários conhecidos: “Genialidade é 1% inspiração e 99% transpiração”. As novas gerações que estão muito impactadas pela rapidez do digital não gostam mais de sentar, pesquisar, testar.

Essa dificuldade em debater ideias foi também um obstáculo encontrado por Luiz Salomão Gomez, da TXM Methods. Designer com mestrado em Gestão de Design e Doutorado em Engenharia e Gestão Industrial, Salomão fez pós-doutorado na área de indústria criativa na Europa e é professor da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Após os estudos em países europeus, como Portugal e Holanda, ele percebeu que era necessário ajudar as indústrias a pensar “criativamente”. Os espaços tradicionais acadêmicos não davam conta do que era necessário e as novas ferramentas de aprendizagem era muito disruptivas para a indústria tradicional.

Ao criar TXM Methods ele conseguiu aplicar todo o conhecimento adquirido pelo mundo em solo catarinense. Segundo ele, o objetivo da empresa é traduzir a linguagem da inovação para as grandes empresas do Estado e oferecer uma metodologia própria para ajudar criar ou desenvolver e melhorar empresas e produtos. Ao fornecer cursos, estudos, e uma nova metodologia de trabalho, Salomão novamente volta ao pilar da educação. A pesquisa aponta que os trabalhadores com ensino superior ou mais capacitação que têm os maiores salários na indústria criativa.

## Educação que faz a transformação

O papel central da educação no aprimoramento da indústria criativa ganhou um exemplo completo recentemente. Por meio de uma ideia germinada na Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc), a diretora Djúlia Marc produziu o curta “Vertigem”, que foi selecionado para grandes festivais europeus. Tudo começou em uma disciplina do curso de Artes Cênicas em que ela é formada. Depois, a ideia cresceu, amadureceu e virou a obra que já percorreu países como Portugal e Inglaterra.

Mesmo sendo selecionada e reconhecida por grandes polos culturais na Europa, Djúlia ressalta que o trabalho no cinema e nas artes está longe de “ser um conto de fadas”. Por isso, a função da universidade pública é fundamental no incentivo desses novos artistas, diretores, atores, produtores. O roteiro e a produção desse filme foram desenvolvidos em parceria com Suelen Grimes e Bárbara Biscaro. Produzido sem recursos externos e com uma equipe 100% feminina, Djúlia revela que elas utilizaram os próprios equipamentos e figurinos para as gravações.

E para que isso mude, é necessário mais investimento público. Questionada sobre como é a realidade de quem depende do financiamento público para fazer cultura, ela é enfática em defender a ampliação de editais e leis de incentivo à cultura.

– É um pouco assustador pensar nisso olhando de dentro, porque 95% da renda que essas pessoas recebem, e falo de uma experiência pessoal, vêm de editais públicos. Tem bolsa, têm projetos, mas sabemos que nos últimos quatro anos não tivemos muitos recursos – analisou Djúlia.

Para que esse incentivo cresça, ela diz que pretende também ajudar a ampliar o acesso da população catarinense aos produtos culturais produzidos pelos catarinenses. Em 2023, o foco de Djúlia será exibir o curta em cidades do Estado. E para ampliar o acesso dos catarinenses aos editais, a diretora de Arte e Cultura da Fundação Catarinense de Cultura (FCC), Liliana Alvez, afirma que novos editais podem ser incluídos no orçamento de 2024 da FCC. Porém, o foco atual da gestão é justamente ajudar os produtores culturais a acessar os atuais editais.

Isso porque um trabalho recente da fundação foi mapear as dificuldades dos artistas e dos produtores catarinenses. O que mais apareceu no levantamento de dados foi a falta de conhecimento sobre o acesso aos editais de financiamento. Para quebrar essa barreira, Liliana afirma que materiais digitais de ensino estão sendo desenvolvidos em paralelo ao trabalho de organização dos recursos que chegam através do governo federal, como o adquirido pela Lei Paulo Gustavo.

O caminho da dengue em Santa Catarina / Aedes aegypti / Diretoria de Vigilância Epidemiológica de Santa Catarina / Dive-SC / Carlos José de Carvalho Pinto / Departamento de Microbiologia, Imunologia e Parasitologia / MIP / UFSC

**SAÚDE**  
Santa Catarina tem metade das cidades infestadas pelo mosquito da dengue  
**PÁGINAS 22 e 23**

## O CAMINHO DA DENGUE EM SANTA CATARINA

Há pelo menos três anos, o *Aedes aegypti* é responsável por episódios de crise na saúde pública e cenários degradantes, como unidades superlotadas e longas filas de espera para atendimento

**SABRINA QUARINIRI**  
sabrina.quariniri@nsc.com.br

Em 2012, Santa Catarina tinha apenas um caso autóctone (de contaminação no Estado) de dengue. Dez anos depois, com mais de 80 mil casos, o Estado fechou 2022 em contexto epidêmico da doença. Mas há pelo menos três anos, o *Aedes aegypti* é responsável por episódios de crise na saúde pública e cenários degradantes, como unidades superlotadas e longas filas de espera para atendimento.

Apesar da infestação em território nacional, o mosquito não é natural do Brasil. Para entender como chegou e se estabeleceu no Estado, a reportagem conversou com especialistas que explicaram por onde o inseto entrou e como se proliferou tão rapidamente.

Transmissor da dengue e da febre amarela, o *Aedes aegypti* é originário da África e, com o passar dos anos, saiu das matas, adaptou-se às condições humanas e, atualmente, é considerado um inseto cosmopolita. Carlos José de Carvalho Pinto, professor do Departamento de Microbiologia, Imunologia e Parasitologia (MIP) da UFSC, explica que o *Aedes* voa a pequenas distâncias, cerca de 600 metros de onde nasceu, por isso, chega às regiões via meios de transporte.

– Parece engraçado, mas é verdade. Ele chega aqui de avião, de carro, de ônibus, de trem, de navio... É assim que se desloca entre municípios e estados, e isso deve continuar a acontecer – descreve o especialista.

Apesar da maior adaptação em regiões quentes e úmidas, além de algumas cidades do litoral, foi também pelo gelado Oeste catarinense que o mosquito começou a infestação no Estado, há dez anos. Para além da questão climática, rodeado pelo Paraguai e Paraná, o especialista em doenças transmi-

tidas por insetos ressalta que, além de ter um terreno pequeno, o Oeste é um acesso rodoviário.

O professor cita que o trânsito de caminhões é intenso na região, principalmente por conta da pecuária e, como o mosquito viaja em meios de transporte, pode ser que tenha pegado “carona” em municípios mais infestados, como era o caso do Rio de Janeiro em 2012. O mesmo ocorre com o litoral.

– É um grande fluxo de veículos, e os veículos vão parando, abrindo as portas, e os mosquitos vão saindo e se disseminando nesses municípios. Então, (a chegada do *Aedes* nas cidades) tem muito a ver com a possibilidade dele entrar – destaca.

### COMO SE TORNOU UMA EPIDEMIA?

O especialista diz que a pandemia da Covid-19 alterou o cuidado com a dengue. O professor diz que, “com razão”, perdeu-se o foco da doença, já que o sistema de saúde colapsou por causa do coronavírus. Além disso, com restrições e distanciamento social, os agentes de vigilância pararam de ir às casas e, com isso, o mosquito tomou o Estado.

– Não podiam mandar agentes de saúde pra casa das pessoas, mesmo de máscara, porque era perigoso pra pessoa. E isso não foi um erro, mas com certeza [a epidemia] foi uma consequência da covid. Nós perdemos o foco do controle da dengue, e o *aedes aegypti* continuou crescendo o número de focos, mesmo em meio a pandemia – ressalta.

Além disso, de acordo com a infectologista Sabrina Sabino, o *Aedes aegypti* sobrevive, em média, 30 dias. Apesar da vida curta, a fêmea pode colocar mil ovos por dia.

– Então, basta um mosquito apenas para começar literalmente uma epidemia – destaca a infectologista, reforçando a necessidade de controle dos focos do inseto.

**Apesar da maior adaptação em regiões quentes e úmidas, além de algumas cidades do litoral, foi também pelo gelado Oeste catarinense que o mosquito começou a infestação no Estado, há dez anos.**



Transmissor da dengue e da febre amarela, o *Aedes aegypti* é originário da África e, com o passar dos anos, saiu das matas, adaptou-se e atualmente é considerado um inseto cosmopolita

### Mais focos, menos notificações

Neste ano, mais de 8,4 mil pessoas já foram diagnosticadas com dengue em Santa Catarina e existem mais de 27 mil focos do mosquito identificados no Estado, além de oito mortes em decorrência da doença confirmadas. Ainda conforme o último boletim epidemiológico divulgado pela Diretoria de Vigilância Epidemiológica de SC (Dive-SC) em 5 de abril, 145 dos 295 municípios catarinenses estão infestados por dengue.

A infectologista Sabrina Sabino alerta, no entanto, que se comparado aos números do ano passado, apesar de mais alarmante com relação aos focos, neste ano há menos casos confirmados. Ela explica que isso acontece por conta das subnotificações, assim como ocorria no início da pandemia.

– Se um paciente tem um quadro de suspeita de dengue e faz um exame no laboratório particular, esse laboratório tem que notificar o município que, por sua vez, notifica o Estado. Se esse paciente não foi até a vigilância epidemiológica coletar uma amostra para levar ao Lacen, este paciente não é contabilizado.



Veja vídeo  
com dicas para  
combater o  
*Aedes aegypti*



PATRICK RODRIGUES, ANTONIO SANTA

## Perfil da maioria dos pacientes e cidades infestadas por dengue em SC

João Fuck, diretor da Diretoria de Vigilância Epidemiológica de SC (Dive-SC), diz que 26% dos pacientes com dengue em Santa Catarina têm entre 0 e 19 anos. No ano passado, apenas 20% deste público foi acometido pela doença. Fuck cita que, além da maior porcentagem, houve também aumento no número de agravos e hospitalizações entre crianças e adolescentes.

Ele diz que não há uma motivação exata que explique este perfil de infectados, mas cita hipóteses, como este público estar circulando mais após pandemia, ser mais vulnerável por nunca ter sido infectado antes e também por, teoricamente, viverem em áreas com maior infestação.

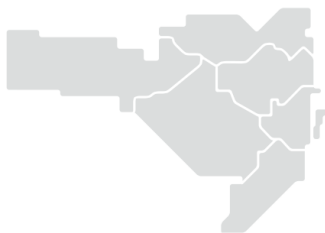
– Há áreas de maior vulnerabilidade sendo afetadas este ano, como o município de Palhoça, por exemplo. São regiões em que se pode ter mais crianças. Embora seja uma doença que afeta a todos, é um mosquito que pica as pessoas. Por isso, não se tem um grupo de risco maior, ele pica as pessoas conforme a disponibilidade de alimento – ressalta.

Ainda com relação às áreas mais infestadas por dengue, Carlos José de Carvalho Pinto, professor da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), diz que nem sempre a proliferação do mosquito tem a ver com regiões carentes. Ele explica que a proliferação tem mais a ver com sua adaptação a ambientes favoráveis, como locais e itens com água parada, do que necessariamente com a falta de saneamento básico, por exemplo, que se faz inexistente em regiões mais pobres.

– A questão é que uma pessoa que não tem condições financeiras de ter uma casa minimamente aceitável, não tem condição de cuidar do quintal, já que está mais preocupada em comer do que realmente com alguma coisa que acumule água. Então, é mais fácil ter mais água acumulada em locais mais pobres. Agora, é o seguinte, um dos grandes problemas das últimas semanas em Florianópolis é um bairro muito rico, que é o Cacupé, que está com um problema grave de infestação. Ou seja, essa história que (a infestação) só está em bairro pobre não é bem verdade – pontua o especialista.

**145**

É o número de cidades, entre as 295 que formam o Estado, que estão infestadas por dengue, conforme dados divulgados pela da Diretoria de Vigilância Epidemiológica de Santa Catarina (Dive-SC).



Embora seja uma doença que afeta a todos, é um mosquito que pica as pessoas. Por isso, não se tem um grupo de risco maior, ele pica as pessoas conforme a disponibilidade de alimento.

**JOÃO FUCK,**  
diretor da  
Diretoria de  
Vigilância  
Epidemiológica  
de SC (Dive-SC)



Se todo mundo fizer sua parte, nós não teremos esse problema.

**CARLOS JOSÉ DE CARVALHO PINTO,**  
professor do  
Departamento  
de Microbiologia,  
Imunologia e  
Parasitologia  
(MIP) da UFSC

## Governo e população têm responsabilidade

Na visão do professor Carlos José de Carvalho Pinto, quando há um grave problema de saúde pública, o erro nunca é de uma pessoa ou de uma instituição, mas sim coletivo, e a dengue é um bom exemplo disso, cita. Com relação aos governos nas três esferas, acredita que deixam a desejar no sentido haver pouco investimento em pessoas, em equipes de saúde indo de casa em casa de forma rotineira:

– Não adianta passar uma equipe, dar uma olhada na casa e depois voltar depois de seis meses. Não adianta ir só no outro verão. Tem que estar mensalmente nas casas ensinando para as pessoas. Isso deve ser um trabalho constante e, para isso, precisa ter investimento. As equipes que estão nas ruas fazem um excelente trabalho, só que é insuficiente número.

A infectologista Sabrina Sabino reforça ainda ser preciso mais apoio em pesquisas clínicas, além de maior controle dos focos do *Aedes aegypti*. Por outro lado, o professor da UFSC aponta que as pessoas não estão cuidando dos próprios quintais. Citando a campanha nacional “10 minutos contra a dengue por semana”, aborda a importância da população também se envolver para acabar com a dengue:

– O ciclo de vida para o mosquito tornar-se adulto é de uma semana. Então se a pessoa gastar dez minutos por semana, e todo mundo tem esse tempo, e dar uma olhada se tem alguma coisa acumulando água, se a calha está desentupida, se a caixa d’água está tampada, se não tem nenhum pratinho acumulando água... Isso é o suficiente para que não se tenha o ciclo do mosquito naquela residência. Se todo mundo fizer sua parte, nós não teremos esse problema – pontua Carvalho Pinto.

### O QUE ESTÁ SENDO FEITO

Com quase 50% do Estado com infestação por dengue, segundo João Fuck, a Dive-SC tem trabalhado em campanhas de conscientização para prevenir a doença e proliferação do mosquito, capacitações de manejo clínico e uso de inseticidas.

Além disso, o governo do Estado anunciou, há três semanas, o “comitê de crise” e liberou R\$ 10 milhões para os municípios investirem no combate à dengue e ampliem a capacidade de atendimentos a fim de desafogar o sistema de atendimento da rede pública de saúde.

A nível nacional, a Anvisa já aprovou a vacina contra a dengue e aguarda a avaliação do Ministério da Saúde para adicioná-la ao calendário nacional. Também está sendo estudada a alternativa da bactéria *Wolbachia*, que consegue reduzir a transmissão do vírus do *Aedes aegypti*.

**Santa Revista (15.04 – 21.04.2023)**

**Evandro Assis**

“Muitas possibilidades poucas certezas”

Muitas possibilidades poucas certezas / Furb / Campus de Blumenau /  
Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC

## MUITAS POSSIBILIDADES...

Fala-se sobre muitas possibilidades para a Furb: converter-se em Universidade Federal do Vale do Itajaí (UFVI), fundir-se com o campus da Universidade Federal de Santa Catarina em Blumenau (UFSC) ou até integrar a tal Universidade Comunitária Catarinense (UCC), que o governador Jorginho Mello (PL) sonha criar, unindo as instituições da Acafe.

Tantos caminhos, porém, geram um ambiente de incerteza. Afinal, qual o futuro da universidade municipal?

## ...POUCAS CERTEZAS

Com o cenário político modificado pelas eleições de 2018, a reitora Marcia Sardá Espíndola diz que a prioridade é o programa Faculdade Gratuita do governo estadual. Ela tem atuado no sentido de demonstrar a deputados estaduais a importância do programa de bolsas para a manutenção das atividades. O projeto ainda não chegou à Assembleia Legislativa.

Em outra frente, Furb e UFSC têm mantido contatos para estabelecer convênios. As primeiras ideias envolvem parcerias em programas de pós-graduação, cessão de professores e compartilhamento de laboratórios.

## Notícias do Dia

### Serviço

“UFSC está com inscrições para vagas remanescentes”

UFSC está com inscrições para vagas remanescentes / Vestibular 2023 /

Coperve / Universidade Federal de Santa Catarina

#### *Processo seletivo*

## UFSC está com inscrições para vagas remanescentes

A UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) está com inscrições abertas para o processo seletivo especial destinado a preencher 490 vagas remanescentes do Vestibular de 2023.

As vagas estão distribuídas em 30 cursos de graduação ofertados nos campus de Florianópolis, Curitiba, Blumenau e Joinville.

As inscrições devem ser feitas até o dia 9 de maio pelo site: [remanescentes2023.ufsc.br](http://remanescentes2023.ufsc.br), mediante pagamento de R\$ 10 da taxa de inscrição. Por lá também é possível verificar todas as opções disponíveis.

As provas serão realizadas no dia 18 de junho, das 14h às 19h. No ato da inscrição, o candidato pode escolher o local que deseja realizar a avaliação. Os assuntos serão divididos em língua portuguesa, língua estrangeira, matemática, biologia, ciências humanas e sociais, física, química e redação.

Os candidatos que tiverem dúvidas podem entrar em contato pelo telefone da Coperve: (48) 37219951 ou pelo email: [coperve@coperve.ufsc.br](mailto:coperve@coperve.ufsc.br).



**Notícias do Dia**

**Moacir Pereira**

“Cesar Pasold”

Cesar Luiz Pasold / Academia Catarinense de Ciências Jurídicas / José Isaac Pilati  
/ Sessão de Saudade / Professor de Direito / UFSC

## ***Cesar Pasold***

O presidente da Academia Catarinense de Ciências Jurídicas, professor José Isaac Pilati, convocou para o dia 24, às 19h30, a Sessão de Saudade do professor Cesar Luiz Pasold, o fundador da instituição. Nesta data transcorre exatamente um ano do falecimento do conceituado professor, que se destacou na formação de milhares de bacharéis em direito e centenas de formados em mestrado e doutorado na UFSC e na Univali.

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

# CLIPPING DIGITAL

15/04/2023

[Criptos de segunda camada podem explodir com atualização de Ethereum \(ETH\)](#)

[Dilma, em Xangai, se repete como Dilma... E dois sinais de demência para observar em familiares \(veja o vídeo\)](#)

[Entrevista Waldez Góes: 100 dias de importantes entregas à sociedade](#)

[Governo Lula e o Brasil – Percepção reduzida à economia e às finanças e novas possibilidades](#)

[Maricá participa do lançamento do Movimento Catarinense pela Tarifa Zero](#)

[Neliana Pucci é a nova gerente de Marketing do Shopping Parque da Cidade; confira outras movimentações](#)

[Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal da UFSC faz mutirão do imposto de renda](#)

[UFSC abre inscrições para 490 vagas remanescentes de vestibular](#)

16/04/2023

[Defesas civis dos municípios do RS têm deficiência de equipe e recursos, aponta pesquisa](#)

[Dengue em SC passou de caso raro para epidemia e emergência em saúde em uma década](#)

[Em roteiro no Sul, governador Jorginho Mello confirma nome para a SCGás](#)

[Governo Lula e o Brasil – Percepção reduzida à economia e às finanças e novas possibilidades](#)

[Obras de Rudi Scaranto Dazzi na Biblioteca da Univali](#)

[UFSC oferece mais de 170 vagas em cinco cursos gratuitos em Blumenau](#)

[UFSC: provas do Concurso ocorrem hoje](#)

[Uma olhar para a história dos investimentos no sul](#)